

Relato de Experiência

A LUDICIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL: Relato de experiência

THE PLAYFULNESS IN THE PROMOTION OF CHILD HEALTH:
experience report

EL LÚDICO EN LA PROMOCIÓN DE LA SALUD INFANTIL:
informe de experiencia

**Juliane Toffoli da Silva^I, Eluan Joel Rodrigues da Silva^{II},
Amanda Rodrigues de Souza^{III}, Jéssica Cristina Ruths^{IV},
Francielle Brustolin de Lima Simch^V**

I Discente do Curso de Medicina pela Universidade Federal do Paraná, UFPR – Campus Toledo, Brasil

II Discente do Curso de Medicina pela Universidade Federal do Paraná, UFPR – Campus Toledo, Brasil

III Discente do Curso de Medicina pela Universidade Federal do Paraná, UFPR – Campus Toledo, Brasil

IV Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Unioeste. Atua como professora de Saúde Coletiva na Universidade Federal do Paraná

V Mestre em Biociências da Saúde na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - UFPR - Campus Toledo, cadastrado no CNPq. Membro da Rede Brasileira de Letramento em Saúde (REBRALS). Professora na Universidade Federal do Paraná - Curso Medicina - Campus Toledo

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência do Projeto de Extensão Promoção em Saúde na Educação Infantil (PROSEI) da Universidade Federal do Paraná, Campus Toledo. Projeto que realizou promoção da saúde infantil por meio do enfoque lúdico. Foram mais de 400 alunos da rede municipal de educação de Toledo/PR atendidos, promovendo a saúde um tema acessível desde a infância. O processo laboral com o público infantil foi gratificante, possibilitando tornar a criança como protagonista. Foi constatado a UFPR como um espaço modificador com um enorme papel na socialização da saúde. Ressalta-se que a escola foi um ambiente propício para o desenvolvimento da educação em saúde.

Palavras-chave: Jogos e brinquedos. Promoção da Saúde. Criança. Extensão.

ABSTRACT

This is an experience report from the Health Promotion in Childhood Education Extension Project (PROSEI) at the Federal University of Paraná, Campus Toledo. Project that promoted child health through a playful approach. More than 400 students from the Toledo / PR municipal education system were assisted, promoting health as an accessible topic since childhood. The work process with the child audience was gratifying, making it possible to make the child a protagonist. UFPR was found to be a modifying space with an enormous role in the socialization of health. It is noteworthy that the school was a favorable environment for the development of health education.

Keywords: Play and Playthings. Health Promotion. Child. Extension.

RESUMÉN

Este es un relato de experiencia del Proyecto de Extensión de la Promoción de la Salud en la Educación Infantil (PROSEI) de la Universidad Federal de Paraná, Campus Toledo. Proyecto que promovió la salud infantil a través de un enfoque lúdico. Se asistió a más de 400 estudiantes del sistema educativo municipal de Toledo/PR, promoviendo la salud como tema accesible desde la infancia. El proceso de trabajo con el público infantil fue gratificante, posibilitando convertir al niño en protagonista. Se encontró que la UFPR es un espacio modificador con un papel enorme en la socialización de la salud. Cabe destacar que la escuela fue un entorno propicio para el desarrollo de la educación para la salud.

Palabras clave: Juego e Implementos de Juego. Promoción de la Salud. Niño. Extensión.

1 INTRODUÇÃO

A escola, como âmbito de socialização e educação, pode ser considerada matriz para a criação de vínculos e valores que reverberam no processo saúde-doença do indivíduo. No Decreto Presidencial nº 6.286, de 2007, fomenta-se que a formação competente e cidadã dos jovens alunos perpasse a educação em saúde como um direito humano que deve ser difundido ao ensino regular (BRASIL, 2007).

Na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS), há a implantação em 19 de novembro de 2018 da Política Nacional de Educação Popular em Saúde - PNEPS-SUS, que prevê como princípio pétreo o diálogo e a amorosidade como ferramentas para emancipação do usuário participante da dinâmica educacional (BRASIL, 2018). De maneira semelhante, no Protocolo de Saúde da Criança da Atenção Básica, fica

preconizado a educação em saúde para as crianças do zero aos dez anos ou mais, priorizando abordagens interdisciplinares e lúdicas (BRASIL, 2016).

A educação em saúde é inserida no ambiente escolar não somente como uma forma digna de atenção para o fortalecimento de autonomia, mas como um direito do público-alvo para o desenvolvimento humano (Dessen *et al.* 2007). Em uma análise mais abrangente, a tomada de questões sobre empoderamento e autonomia em saúde consegue atravessar as barreiras escolares e alcançam os lares das crianças. Cervato Mancuso *et al.* (2013) demonstraram que a alimentação no núcleo familiar pode ser influenciada diretamente pela escolha da porção infantil da família.

Expõe-se que o lúdico possui um impacto positivo em relação à educação em saúde do público infantil, estudo pregresso Bomfim *et al.* (2015) demonstrou que a utilização do recurso da teatralidade teve o impacto de proporcionar maior interação e envolvimento entre alunos. Assim, para maior ambientação e familiaridade com os conteúdos expostos e, a fim de estimular o ganho de raciocínio e concentração, prioriza-se a utilização de metodologias que alcancem a criança de maneira integral (Rodrigues *et al.* 2015).

Existe um imperativo do adicional da saúde preventiva e sua educação em um dos ambientes mais férteis a aprendizado, o escolar. Todavia, sua consolidação e continuidade, em especial no ambiente escolar de maneira criativa e acessível, parece apresentar dificuldades na sua implementação, é possível identificar carências entre o elo do lúdico, sua pedagogia, as estratégias em saúde e a própria escola (DUARTE *et al.* 2014). Ademais, há escassez de relatos que empreguem a ludicidade em estratégias focadas para o público infantil.

Nesse âmbito, objetivou-se relatar a experiência do emprego da ludicidade em ações de promoção da saúde infantil, durante a execução do projeto de extensão Promoção da Saúde na Educação Infantil (PROSEI). Esta experiência relata o emprego da educação em saúde 'com' o público infante e não 'para' essa população, a fim de promover a saúde das crianças incluindo-as nesse processo, promovendo sua autonomia, através do emprego de abordagens lúdicas (Sociedade brasileira de pediatria, 2005).

Espera-se fomentar a discussão sobre a importância da promoção da saúde como estratégia de construção de cidadania, visando o protagonismo dos cidadãos na modificação positiva do ambiente e dos determinantes sociais da saúde.

2 CAMPO DE EXPERIÊNCIA

A rede pública de ensino de Toledo/PR é composta, atualmente, por 37 escolas municipais, distribuídas pelos 22 bairros do município. Estas atendem escolares da pré-escola I ao 5º ano (antiga quarta série), com alunos de idades entre quatro e 11 anos. A organização escolar e plano pedagógico são regulamentados pela Lei Municipal Nº 2.195, de 23 de junho de 2015. Uma das estratégias de ensino adotada é a realização de parcerias com instituições relacionados à área da saúde e educação, para efetivar o ensino integral dos estudantes da rede escolar pública de educação básica (Secretaria municipal de educação, 2015).

O curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná - UFPR, inaugurado em 21 de março de 2016, encontra-se em sede própria no Campus Toledo, doada por uma família de empresários do município. Localizado na Rodovia PR 182 s/n Km 320-321 Parque Científico e Tecnológico de Biociências Biopark, o campus de 9.000 m² conta com bloco didático (com laboratórios, biblioteca, salas de aula e centro de simulação), área de convivência, Restaurante Universitário, gabinetes de professores, espaços administrativos, salas de apoio, um centro de eventos e dois auditórios, seguindo todos os princípios contemporâneos de acessibilidade, sustentabilidade e segurança (Plano pedagógico do curso, 2018).

O recente curso abrange os três pilares da UFPR - ensino, pesquisa e extensão - e tem por objetivo a formação de profissionais com conhecimentos plenos para o exercício da medicina com uma visão conjunta em estratégias em saúde (Plano pedagógico do curso, 2018). Sendo assim, baseando-se na complementaridade dessas estratégias, procura-se gerar melhorias na saúde da população. Os extensionistas que integraram o PROSEI encontravam-se em diversos períodos do curso de medicina, incluindo recém-ingressantes. Essa extensão heterogênea foi criada como um projeto integrador e promotor de ensino, pesquisa e extensão. A seleção das escolas e turmas participantes foi realizada previamente pelos discentes

bolsistas e docentes orientadores, em conjunto com a Secretaria de Educação do município.

3 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO PROJETO

O PROSEI, teve vigência entre setembro de 2017 até dezembro de 2019, envolvendo 18 discentes da UFPR, Campus Toledo. Alcançou aproximadamente 400 crianças com faixa etária de 5 a 12 anos, em parceria com oito escolas da rede de ensino público do município de Toledo/PR.

O objetivo geral do projeto de extensão foi realizar a promoção da saúde infantil por meio do enfoque lúdico e do protagonismo através de peças teatrais, brincadeiras, conversação, paródias, uso de jogos e materiais de apoio, a fim de fomentar maior aprendizado e adesão do público-alvo, viabilizando o processo de educação em saúde. Já os objetivos específicos foram capacitar discentes da graduação sobre hábitos de higiene, alimentação saudável e práticas de exercícios físicos, além de integrar os discentes e docentes da UFPR aos profissionais das Equipes de Estratégia da Saúde da Família (ESF), Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF), profissionais da área da educação e escolares.

As atividades do projeto eram realizadas em dois momentos, o primeiro se destinava ao planejamento, o segundo à implementação das ações. Do início ao término da vigência do projeto, foram realizados encontros quinzenais entre os extensionistas, coordenadores e em alguns encontros pontuais outros profissionais da área da saúde como nutricionista, educador físico além de profissionais palhaços. Durante esses encontros, ocorriam discussões e debates sobre temas relacionados à higiene pessoal, alimentação saudável, qualidade de vida, principais doenças da infância, técnicas pedagógicas e teatrais. Foram elaboradas as estratégias de abordagens que seriam utilizadas para cada tema e os materiais de apoio, prepararam-se roupas circenses, adereços de cabelo, materiais para boca sintética de velcro, dados de alimentação, pirâmide e semáforo alimentar, casa de fantoches e panfletos. Além disso, nestes momentos eram organizados o calendário e a dinâmica para o início das atividades nas escolas.

Num segundo momento, deu-se a implementação das atividades nas escolas. Os extensionistas foram divididos em trios para execução das abordagens. Cada um dos grupos frequentou a escola uma vez por mês, atendendo duas turmas. As atividades realizadas, tiveram como cerne o empoderamento dos escolares sob seu processo saúde-doença através de intervenções lúdicas de cunho teatral, pedagógico e palatável para o público infantil, permitindo maior aproximação dos discentes com as crianças.

Os temas trabalhados eram definidos de acordo com as demandas dos docentes do ensino básico. As atividades tinham duração de aproximadamente uma hora, sendo abordada apenas uma turma vez. Logo após as visitas foram explorados *feedback* dos infantes e avaliações sobre o desempenho e impacto do projeto para a escola por meio de conversas com professores e coordenadores pedagógicos.

Devido a seu escopo, o projeto foi convidado para eventos aquém das salas de aula, como a feira de Ideias de uma escola da rede de ensino privada de Toledo/PR e para o evento de extensão no projeto “Mais Saúde”, realizado no município de Cascavel/PR, além de duas apresentações na Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE da UFPR.

Durante algum tempo, a educação em saúde na escola centrou sua ação nas individualidades, tentando modificar comportamentos e atitudes desconsiderando as inúmeras influências provenientes da realidade em que as crianças estavam inseridas. Era comum acontecerem ações isoladas voltadas ao trabalho para saúde, partindo de uma visão assistencialista de educação e sem discutir a conscientização acerca do tema saúde e suas inter-relações para o equilíbrio dinâmico da vida (Gonçalves *et al.* 2008, p. 182).

Dessa forma, o presente projeto de extensão teve como intuito ir além das práticas assistencialistas e individualizadas, através da propagação de medidas de promoção de saúde que atuando nos fatores de risco modificáveis, proporcionando conhecimento ao público infantil acerca de sua própria saúde, utilizando como exemplos nos teatros, brincadeiras e paródias a realidade local dos infantes, a fim de sugerir medidas de melhoria cabíveis, enfatizando a importância de intervenções individuais e coletivas na promoção dos hábitos de vida.

Entre os principais resultados observados estão o êxito em realizar a promoção da saúde com ênfase nos temas de alimentação saudável e práticas de higiene, de forma adequada ao público-alvo. Segundo o *feedback* de professoras e coordenadoras pedagógicas, as crianças quando questionadas sobre temas dias após as abordagens sabiam responder as questões prontamente, além de implementarem as medidas trabalhadas, como a lavagem das mãos. Assim, infere-se que o público pediátrico poderá ser capaz de atuar ativamente em seus hábitos de vida, aprimorando o processo de autocuidado.

Percebe-se um alinhamento das atividades desenvolvidas no projeto com o conceito trazido pelo Ministério da Saúde (2006) para a educação em saúde, onde estas ações têm por objetivo tornar o indivíduo ativo em seu próprio processo saúde-doença, possibilitando que esse seja capaz de identificar os fatores de risco modificáveis, bem como criar hábitos saudáveis, a fim de que possam ser evitados agravos futuros a saúde. Dessa forma, melhora-se a qualidade de vida da população, fortalecendo o papel da Atenção Primária em Saúde e das medidas preventivas (Fundação nacional de saúde, 2007).

Almeja-se que a saúde e a educação encontrem caminhos para construir um sujeito em estado de permanente aprendizagem, “aprendendo a aprender, aprendendo a ensinar e ensinando a aprender” (VASCONCELOS *et al.* 2009, p. 24), conspirando para o contexto da qualificação das boas práticas de saúde do SUS.

O público pediátrico é, sem dúvida, o que apresenta os melhores resultados, por ser mais fácil a modificação de hábitos que ainda não estão solidificados e pelo envolvimento da família no processo de mudança. A prática da educação em saúde na população pediátrica torna-se mais significativa quando comparada aos adultos, pois quando a educação é centrada na criança, conseqüentemente, os familiares tornam-se envolvidos e auxiliam no processo de empoderamento, estabelecimento de metas, autogestão e na resolução dos problemas, de forma a beneficiar mais indivíduos (Petermann *et al.* 2015).

A escola é o cenário ideal para atuação, principalmente na aplicação do lúdico, pois como define Silva (2011) o lúdico não se restringe mais apenas ao brincar, adquirindo um caráter no desenvolvimento neuropsicológico importante, sendo parte

fundamental para a dinâmica humana, assegurando a conservação de conhecimentos. Além disso, a escola proporciona aos extensionistas conexão com o público pediátrico, professores da educação infantil e a comunidade na qual estão inseridos, fomentando a formação de profissionais integrados com os problemas sociais.

Entre os principais desafios dos extensionistas, destaca-se ausências em reuniões de planejamento e estudo, devido ao calendário acadêmico. Para sanar essas eventualidades e colaborar com uma comunicação eficaz e o melhor desempenho das atividades, cada trio repassava o que havia sido discutido. Outro desafio encontrado foram os diversos perfis das turmas atendidas, algumas eram superlotadas, agitadas ou ambientes com espaço limitado, o que poderia dificultar a compreensão dos escolares quanto aos temas abordados ou impossibilitar a realização da proposta do projeto.

Na busca de resolução para as adversidades encontradas, nos adaptamos à situação, indo para um ambiente maior ou adaptando as brincadeiras para que fosse possível sua realização, falando de forma adequada a fim de conseguir a compreensão. Vale ressaltar que todos esses desafios eram discutidos nas reuniões quinzenalmente, para compartilhamento de experiência dando-nos oportunidade de formular, em grupo, estratégias de aperfeiçoamento cabíveis a cada caso.

Compreende-se como fundamental o envolvimento de instituições públicas acadêmicas na implementação de ações de educação em saúde, através da extensão universitária, a fim de buscar, estimular e favorecer a alimentação saudável e bons hábitos de higiene, reforçando práticas que fomentam hábitos de vida saudáveis para diversos públicos.

O PROSEI viabilizou a integração entre os saberes de discentes, docentes e sociedade, permitindo a produção de novos conhecimentos de caráter emancipatório, alicerçados nos saberes científico e popular, estimulando a formação de profissionais aptos a atuar na promoção e prevenção da saúde. Compreende-se, assim, as bases da extensão universitária, tendo em vista o envolvimento do processo interdisciplinar - educativo, cultural, científico e político - por meio do qual se promove uma interação que transforma além da universidade, os setores sociais com os quais ela interage.

4 O ENFOQUE LÚDICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

De acordo com Chateau (1987), o significado da prática lúdica na vida de uma criança envolve prazer em agir de maneira livre, oportunidade de reproduzir aquilo que experimentaram, realização de algo que almejam e capacitação para a vivência social. É partindo dessa definição, que abrange capacitação e autonomia, que o projeto de extensão PROSEI associou o lúdico à educação em saúde.

A intenção de empregar a metodologia lúdica na promoção da saúde de crianças busca gerar naturalidade no aprendizado, visto que brincar é a atividade predominante da infância. Essa ferramenta pode facilitar compreensão do conteúdo ministrado e aumentar sua adesão. A utilização de dinâmicas gera melhoria no nível de conhecimento além de estimular mudanças comportamentais no público infanto-juvenil abordado (Coscrato; Pina; Mello, 2010).

Quando se encontra na figura de educador, profissionais de saúde devem conduzir toda atividade a fim de propiciar um caráter pedagógico, compondo a brincadeira a fim de que se transforme em um instrumento de ensino aprendizagem (Niles; Socha, 2014). Assim, durante os encontros nas escolas, com base nas estratégias supracitadas, os universitários buscaram favorecer o caráter pedagógico por meio do desenvolvimento de habilidades que dão um novo significado às brincadeiras, de modo que elas sejam compreendidas como uma mudança ou uma confirmação de hábitos.

Para tal, ao mesmo tempo que os extensionistas promoviam a recreação com os infantes, estabelecia-se uma comunicação clara e aberta. Durante esse diálogo, as crianças revelavam seus hábitos e possibilitavam, assim, que os ministrantes abordassem o ônus e o bônus desses costumes.

No que se refere às temáticas trabalhadas, as atividades realizadas promoveram à higienização corporal e à lavagem das mãos, importantes medidas de prevenção de doenças comuns da infância. Esses dois temas foram amplamente trabalhados com os infantes, proporcionando a eles uma maneira eficiente de se prevenir de algumas enfermidades recorrentes. Ademais, nutrição e alimentação saudável também foram temáticas levantadas pelo projeto.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 revelou que, no Brasil, a prevalência de sobrepeso entre crianças de cinco a nove anos era de 33,5%, enquanto a prevalência de obesidade era de 14,3% para a mesma faixa etária (IBGE, 2010). Isso demonstra a importância de informar as crianças sobre as classes nutricionais dos alimentos e orientá-las a realizarem o consumo alimentar adequado. Para que isso fosse possível, o projeto empregou diálogos, além de gincanas, teatros, músicas, brincadeiras com dados e construção de pirâmides alimentares.

Oliveira, Costa e Rocha (2011), por meio de um estudo transversal prospectivo, demonstraram que o desenvolvimento de atividade lúdica na educação nutricional pode ser efetivo. O estudo contou com 70 alunos na faixa etária entre sete e onze anos de duas Escolas da Rede Municipal de Educação de Curitiba. Eles foram submetidos à aplicação de um questionário sobre hábitos alimentares, pré e pós-intervenção, que indicaram a eficácia do processo. Isso porque os acertos passaram de 41,21% no início para 67,83% após essa intervenção.

O PROSEI trouxe, ainda, o debate sobre a saúde bucal. Para tal, os extensionistas usaram o “bocão”, grande objeto de pelúcia em formato de boca, com escovas e cremes dentais de pelúcia, demonstrando o modo de realizar a escovação correta. Foram realizados jogos, paródias, além do diálogo livre e aberto. Para ilustrar a eficiência desse método, um estudo realizado por um programa educativo em saúde bucal para adolescentes brasileiros demonstrou que, dois meses após a intervenção lúdica, houve diminuição nos índices de placas bacterianas (Coscrato; Pina; Mello, 2010).

5 ANALISANDO OS RESULTADOS DO PROJETO

Quanto aos resultados para o grupo de extensionistas, as relações interpessoais foram aperfeiçoadas, possibilitando a troca de conhecimentos entre discentes de outros períodos, docentes, profissionais convidados, pedagogos, professores da rede básica de ensino e com as crianças.

Segundo Boto (2014), o homem é um ser social e está direta ou indiretamente envolvido em atividades em grupo. Diante disso, é importante que haja boa

comunicação entre os integrantes e boa relação interpessoal, podendo-se dizer que foi possível exercer habilidades comunicativas verbais e não-verbais, a fim de que o futuro profissional tenha uma comunicação adequada e crie vínculo com o seu paciente, visto que, para uma boa educação em saúde, é necessária confiança mútua e relação de troca de experiências. A inserção realizada da comunidade, o conhecimento de diversas condições socioeconômicas e o contato com o público pediátrico, proporciona uma melhor formação profissional e cidadã.

Houve a sensibilização sobre os temas e a discussão da importância de se trabalhar com educação em saúde junto ao público infantil e maior proximidade entre escola e universidade. As instituições escolares desempenham um papel fundamental na construção de conhecimentos, tornando-as um ambiente propício para o desenvolvimento de programas de educação em saúde, já que se encontram inseridas em todas as dimensões do aprendizado, além de estarem envolvidas na realidade social e cultural de cada aluno.

Neste contexto, a educação em saúde é axiomática, tendo em vista seu caráter de promoção da qualidade de vida de indivíduos, famílias e comunidades, através da articulação de saberes técnicos e populares e de recursos institucionais e comunitários (Sousa, *et al.* 2010).

A educação em saúde envolve a troca de experiências de vida, de aspectos comportamentais e de medidas interacionais, as quais foram proporcionadas pelo projeto, capacitando indivíduos e grupos para a construção de novos conhecimentos, guiando práticas comportamentais preventivas ou de promoção da saúde. Tais ações podem ampliar as possibilidades de controle das doenças, de reabilitação e de tomada de decisões, favorecendo uma vida saudável (Torres; Pereira; Alexandre, 2011).

A partir disso, entende-se como fundamental o envolvimento de instituições públicas acadêmicas na implementação de ações de educação em saúde, através da extensão universitária, a fim de buscar, estimular e favorecer a alimentação saudável e bons hábitos de higiene, reforçando práticas que fomentam hábitos de vida saudáveis.

O PROSEI ofereceu ao acadêmico uma vivência diferente, que além de agregar valor aos conhecimentos acadêmicos por meio da contextualização dos

conteúdos, viabilizou também a integração entre os saberes de discentes, docentes e sociedade, permitindo a produção de novos conhecimentos de caráter emancipatório, alicerçados nos saberes científico e popular, estimulando a formação de profissionais aptos a atuar na promoção e prevenção da saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução deste projeto exigiu perseverança, dedicação, criatividade para empregar o lúdico como principal ferramenta para promoção da saúde na educação infantil. Considera-se que foi possível empregar a ludicidade, junto aos infantes, trabalhando seus direitos sociais, poder deliberativo e decisório sobre sua saúde, demonstrando o papel modificador do projeto na socialização da saúde.

Aos extensionistas foi proporcionada a oportunidade de aprimorar os conhecimentos sobre educação em saúde, experiências de contato com o público infantil e o engajamento da equipe de docentes universitários e de professores das escolas municipais, aproximando a Universidade da comunidade. Como pontos dificultadores, elencamos o pequeno tempo reservado para a abordagem das temáticas em nossos encontros e nosso pouco conhecimento prévio sobre pedagogia infantil.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, Ana Marlusia Alves et al. **Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas**: Relato de experiência. Interfaces - Revista de Extensão, [S. l.], v. 3, p. 117-121, jul/dez. 2015.

BOTO, Maria Emília de Melo. **Grupos e Equipes de Trabalho nas Organizações**. Psicologado, [S.l.]. (2014). Disponível em <<https://psicologado.com.br/atuuacao/psicologia-organizacional/grupos-e-equipes-de-trabalho-nas-organizacoes>>. Acesso em 24 mai 2020

BRASIL, República Federativa. **Decreto presidencial Nº. 6.286**, de 5 de dezembro de 2007 que cria o Programa Nacional de Saúde na Escola. Brasília, DF. Diário Oficial da União, de 06 de dezembro de 2007. Seção 2, p. 02. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 24 de mai de 2020.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

BRASÍLIA, Fundação Nacional de Saúde. **Educação em Saúde- Diretrizes**, Brasília, 2007.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria et al. **O papel da alimentação escolar na formação dos hábitos alimentares**. Rev Paul Pediatr, [S. l.], ano 1, n. 31, p. 324-30, 1 jan. 2013.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros de. **Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura**. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 23, n. 2, p. 257-263, Abr. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002010000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 mai 2020.

DESSEN, Maria Auxiliadora et al. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Revista Paidéia, [S. l.], p. 21-32, 2007.

DUARTE, Karen Moura et al. **Dificuldades encontradas para a implantação da educação popular na realização da promoção de saúde**. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, ano 1, n. 1, p. 33-51, 1 set. 2014.

GONÇALVES, F.D. et al. **A promoção da saúde na educação infantil**. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008.

MUNHOZ, Aurélio, et al. **“Setor.” História**, 2016, Disponível em : <<http://www.toledo.ufpr.br/portal/historia/>>. Acesso em 29 de maio de 2020.

NILES, Rubia Paula Jacob; SOCHA, Kátia. **A importância das atividades lúdicas na educação infantil**. Ágora: Revista de Divulgação Científica, v. 19, n. 1, jan./jun. 2014. Disponível em: < www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/download/350/518>. Acesso em: 29 maio 2020.

OLIVEIRA, Jenifer Carla de; COSTA, Suellen Dalla; ROCHA, Silvia Maria Bramucci da. **Educação nutricional com atividade lúdica para escolares da rede municipal de ensino de Curitiba**. Cadernos da Escola de Saúde. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/2381/1953>>. Acesso em: 25 maio. 2020.

Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Rio de Janeiro: IBGE/ Ministério do

PETERMANN, Xavéle Braatz et al. **Epidemiologia e cuidado à diabetes mellitus praticado na atenção primária à saúde: uma revisão narrativa**. Saúde (Santa Maria), [S.l.], p. 49-56, jun. 2015. ISSN 2236-5834. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/14905>>. Acesso em: 29 maio 2020.

Planejamento, Orçamento e Gestão, 2010. Disponível em:
<<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45419.pdf>>. Acesso em: 25 maio de 2020.

PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Medicina - UFPR Campus Toledo 2018.

RODRIGUES, Diogo Alves et al. **Práticas educativas em saúde: o lúdico ensinando saúde para a vida**. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança, [S. l.], 1 jun. 2015. 13(1), p. 84-89.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (Município). **Município de Toledo**. 24/06/2015. Plano Municipal de educação : PME, Toledo, 23 jun. 2015.

SILVA, Laianna Victoria Santiago; TANAKA, Patrícia Sayuri de Lima; PIRES, Maria Raquel Gomes Maia. **BANFISA e (IN)DICA-SUS na graduação em saúde: o lúdico e a construção de aprendizados**. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 68, n. 1, p. 124-130, Feb. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672015000100124&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 mai de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2005, Rio de Janeiro. **Cadernos de escolas promotoras de saúde I [...]. Rio de Janeiro: REPIDISCA, 2005. 57 p. v. 1. Tema: Brasil. Saúde do Estudante. Promoção da Saúde.**

SOUZA, Márcia M. et al. **Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência com grupo de adolescentes**. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 60, n. 1, p. 102-105, Fev. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 29 mai de 2020.